

Campanhas salariais 2008



Ganhos à mesa de negociação

Conjuntura econômica favorável e disposição para o diálogo devem trazer conquistas aos engenheiros. Esse é o resultado indicado pelo seminário realizado em 28 de abril, que reuniu representantes das empresas e sindicatos patronais que firmam acordos e convenções com o SEESP.

Páginas 4 e 5

Je
Jornal do Engenheiro



MARINGONI



CENÁRIO FAVORÁVEL A CONQUISTAS

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

O SEESP TEM FEITO um esforço constante e diligente em defesa dos interesses dos engenheiros, como trabalhadores, profissionais da área tecnológica e cidadãos. Um momento-chave desse empenho são as campanhas salariais, quando, por meio de acordo ou convenção coletiva, é possível pactuar novas conquistas, assegurar a manutenção das já alcançadas e avançar na relação capital-trabalho. Um momento simbólico de abertura das negociações de 2008 aconteceu em 28 de abril, com a realização do VIII Seminário das Campanhas Salariais, que reuniu na sede do SEESP analistas políticos, sindicais e econômicos e representantes de inúmeras empresas e organizações patronais com as quais a entidade trava esse diálogo todos os anos.

Embora não haja qualquer ilusão quanto às dificuldades inerentes a essa negociação e à necessidade de constante mobilização da categoria, o evento trouxe sinalizações bastante positivas. Em primeiro lugar, a demonstração de boa vontade para sentar à mesa e ouvir as reivindicações dos trabalhadores. Em segundo lugar, uma conjuntura econômica favorável. Em fase de expansão de seus negócios, os empregadores dos engenheiros têm a consciência de que precisarão oferecer vantagens para manter essa mão-de-obra hoje tão cobiçada no mercado. Obviamente, nada virá de graça, mas as negociações deste ano travam-se sob a perspectiva de desenvolvimento e não da estagnação, que tornava a categoria quase supérflua.

Exatamente por isso, juntamente com a representação e ação sindical, o SEESP tem como bandeira histórica e particularmente marcante nos últimos anos a retomada do desenvolvimento. Essa luta se traduziu desde 2006 no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros). Esse, que se destacou por oferecer aos candidatos a presidente naquele ano um ma-



nifesto com propostas concretas para as áreas de infra-estrutura do País de modo a se obter um crescimento de 6%, continua a todo vapor. Com muitas de suas sugestões presentes no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), faz parte do foco de atuação do “Cresce Brasil” acompanhar a implementação do plano governamental, apontar as falhas e sugerir aprimoramentos.

Com o sucesso obtido até aqui, espera-se agora colher os frutos do trabalho que foi feito, que deve se refletir também nos acordos salariais. Tal empenho certamente beneficia toda a sociedade, mas é sabido que sem crescimento o engenheiro perde espaço e relevância social. No cenário mais favorável, por outro lado, ganha importância.

A retomada do desenvolvimento, que tem sido bandeira do SEESP com o projeto “Cresce Brasil”, deve agora refletir-se nas campanhas salariais, trazendo ganhos aos engenheiros.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aftienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 1º a 15 de maio de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

As dispendiosas soluções para os congestionamentos

João Carlos Pasqualini

A LÓGICA DOS NOSSOS dirigentes políticos tem o nosso bolso sempre como a solução mais viável a qualquer problema. O custo social da falta de mobilidade é hoje da ordem de R\$ 7 bilhões por ano, incluindo-se estresse, poluição, desperdícios de horas produtivas e combustível. No entanto, as saídas apresentadas são sempre sinônimo de investimentos em obras faraônicas (pontes, viadutos etc). Jamais se lança mão de medidas coerentes, como estabelecer o maior limite possível de velocidade nas vias principais e derivadas para que se desocupem o mais rápido possível essas artérias.

Ninguém cogita mais semáforos inteligentes, passagens subterrâneas, orientadores de tráfego. O explorado usuário, quando pode acelerar, encontra uma legião de radares, lombadas eletrônicas para pegá-lo desprevenido, engordando a tal da indústria da multa, medidas que só contribuem para aumentar a lentidão dos deslocamentos diários.

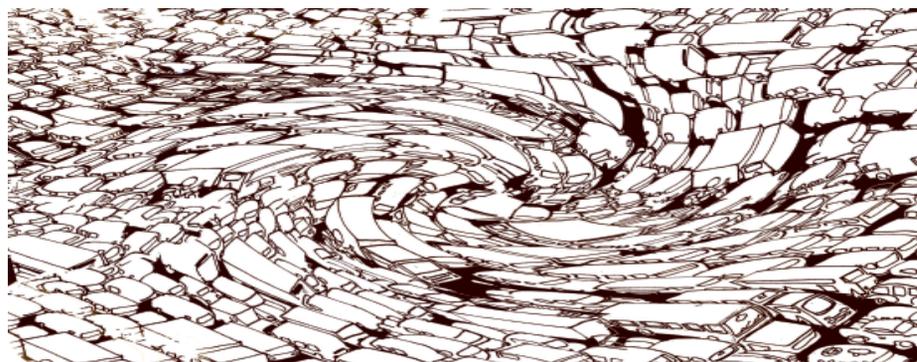
Assim, a solução óbvia é o transporte público. Porém, nosso metrô é caro demais, os poucos trens operam em baixíssima velocidade, que poderia ser elevada com melhorias na via permanente. Por incrível que pareça, apesar do recente recorde de 255km de congestionamento, foram reduzidos os ônibus em circulação, aumentando o tempo de espera e a lotação dos veículos. Diante desse quadro calamitoso, pergunto-me se algum secretário dos Transportes já ousou ir de ônibus ao trabalho. Acho que jamais entraram em um e desconhecem por completo as agruras dos usuários –gado tem mais conforto que os passageiros paulistanos.

Para piorar a situação, há as “facilidades” adotadas contra o usuário para privilegiar o automóvel. Quem utiliza o transporte coletivo está nas últimas prioridades do planejamento da Capital, se é que existe algum. O erro principal está no conceito. Transporte, que é direito do cidadão e dever do Estado, é considerado atividade

Governantes optam por obras faraônicas e esquecem saídas simples e inteligentes.

fim. Isso só piora o círculo vicioso: quem depende de transporte público sonha o tempo todo em ter o seu carro, agravando ainda mais os engarrafamentos. Governantes e planejadores, usem a cabeça e o bom senso e esqueçam nosso bolso.

João Carlos Pasqualini é diretor do SEESP



CRISE ALIMENTAR



Agência Paulista de Engenharia e Arquitetura
Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Consulte o número
verde 0800-080000

Informações

(11) 0170-0884

(11) 0204-0000

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Crescimento econômico APONTA PARA RESULTADOS POSITIVOS NAS CAMPANHAS SALARIAIS 2008

Rita Casaro

REALIZADO EM 28 de abril, o VIII Seminário das Campanhas Salariais do SEESP anunciou boas perspectivas para as negociações coletivas dos engenheiros neste ano, cujas datas-bases se concentram nos meses de maio e junho. A assessora técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Eliana Dias, apresentou o balanço dos acordos firmados em todo o Brasil em 2007, que “tem o objetivo de captar as tendências das negociações salariais”.

O estudo, que havia sido lançado no SEESP em 17 de março, revelou que, das 715 negociações analisadas, 96% garantiram, no mínimo, reposição das perdas inflacionárias no período. Em 88% dos casos, as negociações culminaram com ganhos reais, aumentando efetivamente o poder de compra do trabalhador.

Tal conjuntura, afirmou o analista sindical João Guilherme Vargas Netto, é de grande

pujança, tanto do ponto de vista do movimento sindical, quanto das empresas. “O povo brasileiro vive um momento espetacular. Há 25 trimestres, há crescimento no País, inicialmente com índices tímidos, depois atingindo os 5,4% do PIB (*Produto Interno Bruto*) em 2007, bastante próximos dos 6% previstos pelo projeto ‘Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento’ – lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros em 2006.” Na sua avaliação, ainda mais benéficas são as características que marcam o reaquecimento da atividade econômica. “Isso se dá com democracia, distribuição de renda e qualificação, porque não nos interessa o modelo que só exporta *commodities*”, descreveu.

Outra face positiva da conjuntura, apontou Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor de documentação do Diap (Departamento Inter-



Representantes das empresas, entidades patronais e assessores sindicais traçam cenário econômico favorável e demonstram disposição para o diálogo: avança na relação capital-trabalho.

de Andrade e Silva Afonso, elogiou o esforço de diálogo mantido pelo SEESP, única categoria diferenciada reconhecida na siderúrgica. Segundo ela, isso tem trazido ganhos aos engenheiros, como o programa de qualificação profissional que já beneficiou 65% desse pessoal, um reajuste salarial maior em 2007 e a redução da jornada de trabalho, que já é de 40 horas semanais. Niedja Afonso fez uma avaliação positiva do panorama econômico atual, lembrando que os dados apontam para ganhos reais neste ano, apesar das incertezas quanto ao mercado externo e à crise dos Estados Unidos. “O desafio é atuar atendendo às necessidades da indústria, às expectativas dos trabalhadores e ao interesse do País para que o desenvolvimento se sustente.”

Otimista também se mostrou o assessor jurídico do Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva), Carlos de Freitas Nieuwenhoff. Na sua análise, equacionando-se a questão relativa à contratação do engenheiro recém-formado – cuja tendência é ganhar *status* de *trainee* e ter seis horas de jornada diária de trabalho mais duas de treinamento –, a convenção coletiva deve estar assinada no início de maio.

Com o acordo coletivo de 2008 firmado antecipadamente devido à intenção do Governo de privatizar a Cesp (Companhia Energética de São Paulo), a gerente de Recursos Humanos, Dubravka Sidonija Suto, lembrou que o diálogo com o SEESP não se restringe à data-base, mas acontece no cotidiano, “sempre buscando o melhor resultado para ambas as partes”. Representando também a Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), ela aposta em um resultado satisfatório para o acordo também nessa companhia. O grande avanço na Elektro, informou Carlos Alberto dos Santos, gerente executivo de Recursos Humanos, diz respeito às relações sindicais, antes estabelecidas por meio de uma consultoria terceirizada e hoje feitas diretamente entre a empresa e o SEESP.

Engenheiros em alta

Em fase de expansão do mercado, com um olho nos riscos de suprimento de gás e outro na revisão tarifária de 2009, a Comgás

(Companhia de Gás de São Paulo) vem buscando engenheiros e desenvolvendo novas competências internas, informou a superintendente de Recursos Humanos, Celia Dutra. Nesse contexto, ela acredita que as negociações com o sindicato serão bem-sucedidas. A mesma expectativa tem o assessor de Recursos Humanos da Cteep (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista), Orivaldo José Marcuzzo. Segundo ele, a companhia vem expandindo seu mercado e a tendência é que se admitam mais engenheiros. Assim, a conversa com os profissionais deve transcorrer tranqüilamente. “Esperamos ter um acordo até o final de maio ou início de junho.”

Novas contratações acontecerão ainda no Metrô. Conforme Fábio Nascimento, superintendente de Recursos Humanos, até julho serão recrutados 500 empregados, inclusive engenheiros em início de carreira. De acordo com ele, com a expansão do número de usuários e três linhas em construção, o setor de engenharia fatalmente será aquecido. Participou ainda do seminário Maurício Tomaz Tonin, consultor de Relações Sindicais da Telefônica.

Ao encerramento, o presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, comemorou a realização do seminário, destacando a disposição para o diálogo manifestada pelos empregadores e reafirmando a mesma postura por parte da entidade. “Desde as campanhas de 2007, realizamos um grande trabalho pela valorização dos engenheiros e também pelo fortalecimento das empresas”, assegurou.



Dirigentes sindicais na platéia: perspectivas positivas para acordos coletivos não dispensam mobilização da categoria.

GOODYEAR ENGINEERED PRODUCTS
A MARCA QUE VALORIZA O SEU PRODUTO

Com um time de profissionais especializados e softwares especialmente desenvolvidos, a Goodyear Engineered Products presta assessoria completa durante o projeto para você utilizar as correias e mangueiras industriais mais resistentes do mercado. Os seus produtos ganham durabilidade, qualidade e a confiança do seu cliente. Goodyear Engineered Products, acelerando os seus negócios.

Aplicações:

- Indústria
- Construção Civil
- Eletrodomésticos
- Postos de Gasolina
- Mineradoras
- Implementos Agrícolas

GOODYEAR
ENGINEERED PRODUCTS

Correias Industriais • Correias Sincronizadoras • Correias em V e Poly-V • Correias Agrícolas • Mangueiras de Borracha • Mangueiras de PVC • Mangueiras Hidráulicas • Terminais

pe.industrial@veyance.com
www.goodyearrep.com.br
0800 554 914

Veyance Technologies do Brasil



Um prêmio pelo incentivo ao empreendedorismo

Soraya Misleh

É O QUE CONQUISTOU o município de São José dos Campos. A localidade ficou em primeiro lugar tanto em nível estadual quanto nacional – concorrendo nesse caso com outras campeãs da região Sudeste. Em ambas situações, foi agraciada com o prêmio “Prefeitura Empreendedora – Mário Covas”, em cerimônias realizadas em abril último. A disputa paulista envolveu 200 cidades e a etapa brasileira, mais de mil ao todo. Promovida pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a iniciativa está em sua quinta edição – e é a segunda vez que São José dos Campos sai vitoriosa no Estado, tendo sido congratulada também em 2003.

Segundo Mauro Medeiros, gerente do Sebrae-SP na região, o prêmio foi criado em 2001 “para divulgar e evidenciar bons projetos de prefeituras que investem no empreendedorismo e apoiam as micro e pequenas empresas”. A cidade vencedora enquadrou-se na proposta. “Vem trabalhando em várias frentes, com ações de apoio à tecnologia, educação, crédito etc.”, atesta ele. Hoje, conforme Toshihiro Yosida, assessor da

Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município, conta com 34 iniciativas nessa linha, abrangendo em torno de 50 mil pessoas. Com isso, tem-se mais empregos e renda e forma-se um “ambiente favorável ao desenvolvimento do município”.

As ações avaliadas

Entre os programas que garantiram o primeiro lugar a São José dos Campos, alguns recém-lançados, como o de qualificação ao empreendedorismo de pessoas com necessidades especiais, a Cooperativa Futura, que atua com reciclagem, e o chamado Mundo Digital, para implantar cultura na área de informática. Além desses, entraram na avaliação outros que não são novos, mas têm sido continuamente aperfeiçoados, explica Yosida. Entre eles, o denominado São José Simplificada, que inclui a Sala do Empreendedor. Funcionando, conforme o assessor, desde 1998, propicia facilidades na abertura da empresa e obtenção de alvará de funcionamento.

Outro programa que pesou para que a cidade fosse vitoriosa – e também existe há cerca de dez anos – é de estímulo ao crédito e à capitalização, através do Banco do Empreendedor Joseense. “O objetivo é atender empreendedores que não têm acesso às linhas tradicionais, a maioria ainda na informalidade”, diz Yosida.

Parte das iniciativas é feita em parceria com o Sebrae, entre elas as destinadas aos jovens empreendedores, que incluem palestras e aulas desde o ensino fundamental até o superior. Além de feira anual em que são expostos projetos diversos. No ano passado, foram 80 e 37 escolas participantes. Visitaram o local, de acordo com o assessor, 122 mil pessoas.

No apoio à tecnologia, o município conta com quatro incubadoras que reúnem, em

A cidade em números

Área total (2005) ¹	1.142km ²
Orçamento 2008 ²	R\$ 1,029 bilhão
População (2006) ¹	602.544
Analfabetismo (acima de 15 anos/2003) ³	3,6%
Saneamento básico (2003) ³	95,4% de abastecimento de água, 87,2% de esgoto coletado e 45% tratado ⁴
Mortalidade infantil (por mil/2005) ¹	11,39
IDH-M (2000) ⁵	0,849
Rendimento médio (2006) ¹	R\$ 1.988,20

Fontes:

1 Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados)

2 Secretaria Municipal da Fazenda de São José dos Campos

3 Pesquisa de Instrumentação do Planejamento Urbano e Avaliação do Déficit Habitacional em São José dos Campos (Convênio Prefeitura/Universidade Estadual de Campinas, 2003)

4 Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo), 2005

5 Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

sua grande maioria, projetos de base tecnológica. Entre os beneficiados por esse programa, a Noxt, que desenvolve produtos na linha de som sem fio, cujos sócios são engenheiros. Segundo um deles, Roberto Carvalho, antes de instalarem a empresa na cidade, pesquisaram por um ano o melhor destino. O que foi decisivo na escolha de São José foi “a existência do Cecompi (Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista). Esse gerencia a incubadora, a qual é bastante atuante e tem o apoio do Sebrae e da Prefeitura”. Instalados há 1,5 ano no parque tecnológico e com perspectiva de permanecerem até setembro próximo, ele garante: “Não teríamos conseguido sem esse estímulo.”



Janias Moura Rosa

Atendimento no Banco do Empreendedor Joseense: recursos inclusive a quem ainda está na informalidade.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARACATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **CAMPINAS:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tels.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRÉSIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjpc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seesptaubate@vivax.com.br.

Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

SANTO ANDRÉ

Fundação Santo André

Site: www.fsa.br

Telefone: (11) 4979-3300

- **Especialização em engenharia elétrica.** Curso de extensão, com duração de 18 meses e carga total de 360 horas. Para aprender sobre sistemas de potência, qualidade de energia e eficiência energética. As aulas acontecem às segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 23h. Preço: matrícula mais 19 parcelas de R\$ 563,76.

SÃO PAULO

Câmara de Arquitetos e Consultores

Site: www.camaradearquitectos.com.br/cursos/transporte_meioambiente.php

E-mail: cursos@camaradearquitectos.com.br

Telefone: (11) 3868-3090

- **Transporte e meio ambiente.** Para apresentar conceitos e políticas municipais, nacionais e mundiais relacionados ao meio ambiente, preparar os participantes para identificar os impactos negativos do tráfego, tomar decisões e planejar sua moderação, no ambiente urbano e em rodovias, visando a aplicação das melhores práticas, com base na experiência da cidade de São Paulo, do Banco Mundial e de organismos internacionais de tráfego. Entre os dias 8 e 10 de maio, das 9 às 18 horas. Com carga de 24 horas e preço de R\$ 750,00 para profissionais e de R\$ 650,00 para estudantes.

Ibape

Site: www.ibape-sp.org.br

E-mail: ibapesp@ibape-sp.org.br

Telefone: (11) 3105-4112

- **Norma ABNT 14653-5.** O Ibape-SP (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo) oferece o curso, entre os

dias 8 e 10 de maio, sobre a ABNT 14653-5, que trata da avaliação de máquinas, equipamentos e complexos industriais, e auxilia peritos na avaliação patrimonial dos bens da empresa para contratações ou renovações de apólices de seguros, garantias bancárias e ativos imobiliários. Sócios pagam R\$ 375,00 e não-sócios, R\$ 650,00.

IED (Istituto Europeo di Design) e Osram

Site: www.osram.com.br/cursos/comercial.php

Telefone: 0800 55 7084

- **Arquitetura da iluminação comercial.** Para orientar a elaboração de projetos de iluminação, seus processos de venda e instalação. A proposta é discutir as diferentes estratégias para iluminar ambientes e objetos, evitar erros frequentes na escolha das fontes e escolher o local ideal na geometria da arquitetura. Selecionar os efeitos desejados, suas ilusões e atmosferas e o impacto que deve provocar no observador. Dia 15 de maio. Custo de R\$ 120,00.

VALINHOS

UFSCar (Universidade Federal de São Carlos)/Etapa

Site: www.etapavalinhos.com.br

E-mail: ufscar@etapa.com.br

Telefone: 0800 723 23 33

- **Gestão da produção.** Uma parceria entre a UFSCar e a Faculdade Etapa gerou essa pós-graduação. São 376 horas de carga. Início das aulas dia 30 de maio. Para conhecer sistemas de produção, planejamento e controle, gerenciamento de projetos, logística industrial, gestão da qualidade, custos industriais e até *marketing*. Valores sob consulta.

Conferência internacional na Politécnica da USP

COMO PARTE DAS comemorações de seu cinquentenário, o Departamento de Engenharia de Produção da Poli – USP (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo) realiza a quarta edição da *ICPR Americas 2008 (International Conference on Production Research)*, evento endossado pela IFPR (*The International Foundation for Production Research*) e apoiado pela Fundação Vanzolini.

O objetivo é refletir sobre as mudanças que vêm ocorrendo na estrutura dos sistemas de produção em todo o mundo, incluindo o papel das economias emergentes e suas multinacionais. Aproximadamente 250 articuladores, entre professores e pesquisadores de instituições de ensino do Brasil e do exterior, além de profissionais que atuam nas áreas de projeto, gestão de operações, engenharia, economia e administração de empresas devem debater sobre o desenvolvimento de recursos humanos qualificados para o enfrentamento dos desafios nessas áreas.

Algumas das proposições são novas tecnologias e processos, organização e gerenciamento de sistemas, logística e suprimentos, automação, operações de pesquisa e desenvolvimento de produtos, organização funcional e ergonomia e gerenciamento de operações globais.

Entre os dias 5 e 7 de junho, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, São Paulo – SP. Haverá uma visita técnica à Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), no dia 4 de junho.

Estudantes de pós-graduação pagam R\$ 170,00. Pesquisadores e profissionais, R\$ 350,00, até dia 25 de maio. Mais informações no *site* www.icpramericas2008.net ou através do *e-mail* icpr@icpramericas2008.net.

Professores, pesquisadores e profissionais brasileiros e estrangeiros da área de engenharia de produção discutirão as mudanças do sistema produtivo e o papel das economias emergentes nesse contexto.



Curso sobre gerenciamento de obras em Marília

A Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Alta Paulista promoveu, nos dias 11 e 12 de abril, na Unimar (Universidade de Marília), o curso “Gerenciamento de Obras”, ministrado pelo professor-doutor Walter Maffei. O objetivo foi

divulgar metodologia de aplicação prática para garantir que a obra seja executada na qualidade requerida pelo projeto, dentro do orçamento, no prazo contratual e com segurança. A iniciativa teve o apoio do SEESP, Unimar, Casa Sol e Soenvil.



Participantes puderam conhecer metodologia ao gerenciamento da obra.

Engenheiros querem isonomia na Prefeitura de Santos

No dia 8 de abril último, dirigentes do SEESP participaram de reunião com o prefeito de Santos, João Paulo Tavares Papa. Na oportunidade, o presidente estadual dessa entidade e da Federação Nacional dos Engenheiros, Murilo Celso de Campos Pinheiro, levou a bandeira nacional da categoria de aplicação do piso profissional pelas administrações municipais, de acordo com a Lei Federal 4.950-A/66. Os dirigentes do sindicato apresentaram a Santos a proposta de isonomia em relação ao Plano de Cargos, Carreira e Salários, pois os médicos veterinários, regidos pela mesma lei, já são atendidos na questão do piso.

Divulgação



Os dirigentes do SEESP em Santos, Newton Güenaga, Antonio Fernandez Ozores e José Antonio Marques Almeida (o Jama, que é também vereador), o prefeito Papa, Murilo Pinheiro e o vice-presidente estadual do sindicato, João Carlos Bibbo.

CONSELHO TECNOLÓGICO CHEGA A BOTUCATU

Com o objetivo de levar as propostas do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” ao município e trabalhar pela sua implementação de forma regional, foi criado, em 24 de abril, o Conselho Tecnológico de Botucatu. O fórum, que debaterá os problemas locais e suas soluções, já tem 62 integrantes, entre acadêmicos, representantes do setor produtivo e das associações profissionais, e deve começar a funcionar efetivamente no início de maio, de acordo com o presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Botucatu, Nivaldo José Cruz. Ainda segundo ele, os primeiros temas a serem abordados serão transporte, meio ambiente e a necessidade de se ampliar a área de conhecimento e ensino em tecnologia no município.

Abrindo a solenidade, o coordenador do Conselho Tecnológico Estadual do SEESP, Allen Habert, felicitou a mobilização local em torno da idéia. “Foi unido um tecido de lideranças extremamente importante, que demonstra o potencial da iniciativa, que pode ser uma pré-agência de desenvolvimento a empurrar os poderes Legislativo e Executivo”, avaliou. Coordenador do “Cresce Brasil”, Fernando Palmezan ressaltou a importância de os conselhos re-

gionais criados pelo sindicato – que já somam 18 no Estado de São Paulo – constituírem uma rede que possa apresentar propostas conjuntas. Esse esforço de caráter político, mas não partidário, conforme o presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, visa contribuir para a retomada do crescimento econômico de forma qualificada. “Vamos apresentar propostas e depois cobrar”, asseverou.

O Conselho Tecnológico de Botucatu foi saudado pelas autoridades locais como importante apoio ao esforço para que a cidade se torne um pólo industrial de alta tecnologia. “Estamos aqui para cumprimentar a iniciativa, que será de grande valia para o nosso desenvolvimento”, afirmou o vice-presidente da Associação de Engenharia de Botucatu, Antônio de Pádua.

Para o vice-diretor da Faculdade de Ciências Agrônomicas da Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), Silvío Bicudo, “essa é a peça que faltava na teia de pensamentos já existente na cidade”. Na opinião do presidente da Câmara Municipal, José Carlos Lourenço, o empenho aponta para a importância do sindicato como ator social.

A visão foi compartilhada pelo vice-prefeito Valdemar Pereira de Pinho, para quem “esse processo demonstra a grande maturidade do sindicato”. Ele ressaltou a importância de se ouvir a sociedade e, sobretudo, as pessoas com competência técnica. “O poder público municipal não tem condições de fazer tudo. Os conselhos são fundamentais a essa participação democrática”, afirmou.



Implementado em 24 de abril, fórum debaterá problemas locais e suas soluções e já conta com 62 integrantes.

Campanhas salariais

Comgás – Os engenheiros aprovaram a pauta de reivindicações em assembléia no dia 25 de abril. A data-base é 1º de junho.

Sabesp – Dada a insistência da empresa em pagar a PLR 2007 com base na folha base e não na cheia, que inclui os adicionais e gratificações de função, a categoria havia aprovado greve. Em assembléia no dia 28 de abril, decidiu reavaliar e tentar mais uma

vez saída negociada ao impasse, tendo em vista audiência de conciliação chamada pelo TRT-SP no dia 29. Estava marcada assembléia dos engenheiros, na sequência, para deliberar sobre os próximos passos. Os profissionais também decidiram apoiar movimento conjunto em 9 de maio, data em que está prevista passeata, saindo às 10h da Sabesp (Ponte Pequena) rumo à Praça da República.

Programa de atuação e de gestão para o Crea-SP

O SEESP, através da Caep (Comissão de Assuntos do Exercício Profissional), está construindo Programa de Atuação e de Gestão aos Creas no triênio 2009-2011. Minuta do programa e ficha de propostas encontram-se disponíveis desde 30 de abril no site www.seesp.org.br para consulta pública. O prazo para encaminhamento expira em 14 de maio.